



ALL APRESENTA OS RESULTADOS DO 1T06

Curitiba, 2 de maio, 2006 – América Latina Logística S.A. – ALL (Bovespa: ALLL11)¹, a maior empresa independente de serviços de logística da América Latina, anuncia hoje seus resultados para o primeiro trimestre de 2006 (1T06). A ALL opera 709 locomotivas, 19.857 vagões, 1.402 veículos rodoviários, uma malha ferroviária com mais de 16.000 km de extensão e cerca de 185.000 milhões de metros quadrados em áreas de armazenamento. Além disso, detém direitos para desenvolver imóveis para finalidades logísticas sobre mais de 2,3 milhões de metros quadrados de terreno. As operações da ALL abrangem uma área responsável por aproximadamente 60% do PIB do Mercosul em 2005 e atendem a cinco dos portos mais ativos no Brasil e na Argentina, por meio dos quais aproximadamente 65% das exportações de grãos da América do Sul são embarcadas anualmente. A Companhia oferece uma completa gama de serviços de logística, incluindo transporte ferroviário, transporte intermodal porta-a-porta nacional e internacional, serviços de frota dedicada e armazenamento. A Companhia opera no Brasil e na Argentina. No Brasil, os serviços são fornecidos por três unidades de negócios: *commodities* agrícolas, produtos industriais e serviços rodoviários. Comparações, a não ser quando indicado de outra forma, referem-se ao mesmo período de 2005. As informações financeiras e operacionais a seguir, a não ser quando indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, segundo a Legislação Societária Brasileira. Os resultados consolidados, a não ser quando indicado de outra forma, excluem os resultados provenientes da nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões.

Teleconferências:

Português
5 de maio, 2006
Sexta-feira
10h00 (Brasília)

Inglês
5 de maio, 2006
Sexta-feira
12h00 (Brasília)

Reunião com Analistas e Investidores:

10 de maio de 2006
Quarta-feira – 11h00
Gran Melia WTC
São Paulo



DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

- ✓ **No 1T06, o EBITDAR cresceu 32%, passando de R\$73 milhões no 1T05 para R\$96 milhões no 1T06 e a margem EBITDAR aumentou 5,5 pontos, passando de 30,6% no 1T05 para 36,1% no 1T06.** O crescimento do EBITDAR em relação ao mesmo período do ano anterior reflete maiores volumes e *yield* em *commodities* agrícolas e de produtos industriais. Na unidade de *commodities* agrícolas, o EBITDAR aumentou 43,1% para R\$68,0 milhões e a margem EBITDAR subiu 6,2 pontos percentuais para 51,1%, enquanto em produtos industriais, o EBITDAR aumentou 33,9% para R\$20,5 milhões e a margem EBITDAR expandiu-se 3,7 pontos percentuais para 30,2%.
- ✓ **O volume consolidado aumentou 9,6%, passando de 4.235 milhões de TKU no 1T05 para 4.640 milhões de TKU no 1T06.** A expansão do volume resultou principalmente de ganhos de participação de mercado. Os meses de janeiro e fevereiro ainda foram impactados pelos efeitos negativos da quebra de safra em 2005, com o mercado mudando a partir de março, quando a colheita 2006 entrou com força. O volume de *commodities* agrícolas aumentou 11,5%, passando de 2.068 milhões no 1T05 para 2.307 milhões no 1T06. Na unidade de produtos industriais, o volume cresceu 10,8%, passando de 1.236 milhões de TKU para 1.369 milhões de TKU, impulsionado por um aumento de 19,3% nos volumes intermodais. Na Argentina, o volume apresentou crescimento marginal de 3,5%, passando de 931 milhões de TKU para 964 milhões de TKU.
- ✓ **A safra de soja deve crescer 51% no sul do Brasil.** A temporada de transporte da safra 2006 começou, indicando um mercado bem mais aquecido do que o de 2005. Estimativas oficiais recentes apontam para uma safra de soja no Brasil de aproximadamente 54-55 milhões de toneladas em 2006, o que representa um aumento de 8%-10% em comparação a 2005. Em preparação para um forte crescimento de volume, os investimentos em locomotivas e capacidade de via permanente, assim como aquisições de vagões efetuadas pelos nossos clientes estão dentro do cronograma.
- ✓ **Em março, a ALL apresentou uma oferta firme para a aquisição da Brasil Ferrovias.** O processo formal de venda do controle da Brasil Ferrovias iniciou em dezembro do ano passado e deverá continuar até meados de 2006. A malha ferroviária que está em processo de venda é constituída por um sistema de bitola estreita conectando Mato Grosso do Sul ao porto de Santos e por um sistema de bitola larga de Mato Grosso para o porto de Santos. A ALL fez oferta para os dois sistemas e continuamos em negociações com os acionistas vendedores, porém sem qualquer resultado concreto a ser anunciado neste momento.

¹ Ações preferenciais (ALLL4) e ações ordinárias (ALLL3) também são listadas na BOVESPA porém sem liquidez significativa

Tabela 1 - Destaques Financeiros (R\$ milhões)	1T06	1T05	% Variação*
Operações Brasileiras da ALL			
Receita Bruta	271,4	227,4	19,3%
Receita Líquida	231,5	196,4	17,9%
EBITDAR	89,9	63,3	42,0%
Margem de EBITDAR**	38,8%	32,2%	6,6%
EBITDA	73,3	60,4	21,3%
Margem de EBITDA**	31,7%	30,8%	0,9%
Lucro Líquido	31,0	13,5	129,2%
ALL Consolidada***			
Receita Bruta	305,5	268,9	13,6%
Receita Líquida	264,8	236,9	11,8%
EBITDAR	95,5	72,5	31,8%
Margem de EBITDAR**	36,1%	30,6%	5,5%
EBITDA	79,0	69,6	13,4%
Margem de EBITDA**	29,8%	29,4%	0,4%
Lucro Líquido	17,8	15,1	18,1%
Lucro por ação (R\$/Ação)	0,40	0,35	14,3%
Indicadores de Balanço Consolidados			
Ativo Total	2.801,0	2.119,6	32,1%
Patrimônio Líquido	960,5	787,5	22,0%
Dívida Líquida	227,2	261,7	-13,2%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	0,5	0,7	-30,5%
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	0,2	0,3	-28,8%

* Reflete a variação no 1T06 comparado com o mesmo período 2005.

** Para a margem de EBITDAR e margem de EBITDA, indica pontos percentuais ganhos (perdidos)

*** Excluem os resultados provenientes da nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

O Cálculo de lucro por ação é baseado no número de ações existentes em 31 de Dezembro

Os valores não podem ser somados devido a arredondamentos

Comentários de Bernardo Hees, Diretor-Presidente da ALL

Temos o prazer de anunciar os resultados do 1T06, com um crescimento ano contra ano de EBITDAR de 31,8% para R\$95,5 milhões, um aumento de 5,5 pontos percentuais na margem do EBITDAR para 36,1%, e aumentos de 9,6% em volume, 13,4% em EBITDA e 18,1% em lucro líquido. O ano iniciou com bons desempenhos em commodities agrícolas e produtos industriais, parcialmente compensados por um trimestre fraco em crescimento de volume na Argentina.

Na unidade de commodities agrícolas, os meses de janeiro e fevereiro ainda foram impactados pelos efeitos negativos da quebra da safra em 2005, com fraco crescimento de volume nos portos. Com o início do período de colheita da safra 2006 em março, houve um aumento significativo do movimento em direção aos portos atendidos pela nossa malha. O volume de commodities agrícolas aumentou 11,5% no 1T05 em comparação ao 1T06 e nosso *market share* nos portos cresceu de 57% no 1T05 para 61% no 1T06. Além disso, a receita de commodities agrícolas aumentou 27,1%, com o *yield* médio crescendo 14% e o EBITDAR crescendo 43,1%.

O volume de produtos industriais aumentou 10,8% no 1T06 comparado com o mesmo período do ano passado, sustentado por um crescimento de 19,3% nos fluxos intermodais, incluindo produtos siderúrgicos, madeira, papel e celulose, alimentos e containeres. O *yield* médio cresceu 8,1%, refletindo a mudança no mix de cargas. A receita de produtos industriais aumentou 19,8%, enquanto o EBITDAR cresceu 33,9% com uma expansão de 3,7 pontos percentuais de margem EBITDAR, passando de 26,4% no 1T05 para 30,2% no 1T06. Nos serviços rodoviários, o EBITDAR cresceu 186% como resultado da estratégia de concentrar nossas operações em fluxos rentáveis e do repasse de aumentos de custos ocorridos no ano passado para as tarifas. A operação Argentina não repetiu o mesmo desempenho do último trimestre, com o volume aumentando marginalmente e com EBITDA abaixo do 1T05, uma vez que as safras de milho e trigo caíram significativamente e não reagimos no momento adequado para repassar aos clientes o aumento de custo resultante de maiores despesas trabalhistas.

O início da colheita da safra 2006 vem confirmando condições de mercado bem mais favoráveis do que enfrentamos em 2005. Os clientes adicionaram mais de 700 vagões novos no 1T06 e, conforme planejado inicialmente, 300 outros vagões entrarão em operação nos próximos meses. Dessa forma, os investimentos em locomotivas e a capacidade de via permanente estão conforme cronograma. Com um mercado aquecido e com a capacidade necessária para sustentar nosso crescimento, estamos confiantes em outro ano de aumentos significativos de volume, receita e EBITDAR.

DESEMPENHO OPERACIONAL POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS

Resultados Consolidados²

O EBITDAR consolidado cresceu 31,8%, passando de R\$72,5 milhões no 1T05 para R\$95,5 milhões no 1T06 e a margem do EBITDAR aumentou 5,5 pontos percentuais, passando de 30,6% no 1T05 para 36,1% no 1T06. O aumento de EBITDAR e das margens EBITDAR reflete o crescimento de volume e *yield*, aliados a forte controle de custo e à alavancagem operacional do negócio. O EBITDAR aumentou 43,1% na unidade de commodities agrícolas, 33,9% na unidade de produtos industriais e 185,7% nos serviços rodoviários. Na ALL Argentina, o EBITDAR em Reais caiu 38,2%, como resultado de um trimestre fraco em volume e receita e em função da desvalorização do Peso em relação ao Real. Adicionalmente, o aumento dos custos trabalhistas no ano passado, fruto da negociação com os sindicatos, teve impacto adverso no resultado da ALL Argentina.

Tabela 2 - EBITDAR (R\$ milhões)	1T06	1T05	Crescimento	
			1T06	% Crescimento 1T06
ALL Consolidated	95,5	72,5	23,1	31,8%
ALL Brazil	89,9	63,3	26,6	42,0%
Agricultural Commodities	68,0	47,5	20,5	43,1%
Industrial Products	20,5	15,3	5,2	33,9%
Highway-Based Services	1,4	0,5	0,9	185,7%
ALL Argentina	5,7	9,2	(3,5)	-38,2%

A receita bruta aumentou 13,6%, passando de R\$268,9 milhões no 1T05 para R\$305,5 milhões no 1T06, devido ao aumento de 9,6% nos volumes totais, de 4.235 milhões de TKU no 1T05 para 4.640 milhões de TKU no 1T06, e à expansão do *yield* medido em R\$/000 TKU de 6,7%, passando de R\$54,6 para R\$58,3 no mesmo período. O crescimento do volume total resultou principalmente de: (i) um aumento de 11,5% dos commodities agrícolas, mesmo com impactando em janeiro e fevereiro dos efeitos negativos da quebra da safra em 2005; e (ii) um aumento de 10,8% no volume de produtos industriais, impulsionado por um crescimento de 19,3% nos fluxos intermodais. O crescimento de *yield* de 6,7% em relação ao mesmo período do ano passado reflete: um aumento de 11,9% no Brasil, em função do repasse da inflação e dos aumentos de preço do diesel e da mudança no mix de frete; parcialmente compensado por uma redução no *yield* da Argentina em Reais, refletindo a desvalorização de 22,9% do Peso em relação ao Real.

Tabela 3 - Margem de EBITDAR (%)	Primeiro Trimestre		
	1T06	1T05	Varição*
ALL Consolidada	36,1%	30,6%	5,5%
ALL Brasil	38,8%	32,2%	6,6%
Commodities Agrícolas	51,1%	44,9%	6,2%
Produtos Industriais	30,2%	26,4%	3,7%
Serviços Rodoviários	4,6%	1,5%	3,1%
ALL Argentina	17,0%	22,7%	-5,6%

* Indica pontos ganhos (perdidos).

² Exclui o resultado proveniente da nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões.

Após levar em consideração as despesas com aluguel de vagões, o EBITDA consolidado da ALL aumentou 13,4%, passando de R\$69,6 milhões no 1T05 para R\$79,0 milhões no 1T06. As despesas com aluguel de vagões resultam da adição de novos vagões à nossa frota por nossos clientes nas unidades de negócios de commodities agrícolas e produtos industriais. O EBITDA aumentou 19,4% em commodities agrícolas, passando de R\$44,6 milhões para R\$53,3 milhões, e 21,8% em produtos industriais, passando de R\$15,3 milhões para R\$18,6 milhões no período.

Tabela 4- EBITDA (R\$ milhões)	1T06	1T05	Crescimento	
			1T06	% Crescimento 1T06
ALL Consolidated	79,0	69,6	9,3	13,4%
ALL Brazil	73,3	60,4	12,9	21,3%
Agricultural Commodities	53,3	44,6	8,7	19,4%
Industrial Products	18,6	15,3	3,3	21,8%
Highway-Based Services	1,4	0,5	0,9	185,7%
ALL Argentina	5,7	9,2	(3,5)	-38,2%

Commodities Agrícolas

No 1T06, o EBITDAR de commodities agrícolas aumentou 43,1%, passando de R\$47,5 milhões no 1T05 para R\$68,0 milhões, devido principalmente ao crescimento de volume e *yield*, e as margens de EBITDAR aumentaram 6,2 pontos percentuais no mesmo período, de 44,9% para 51,1%. O EBITDA (i.e. após as despesas com aluguel de vagões relativas aos novos vagões adquiridos pelos clientes) aumentou 19,4%, passando de R\$44,6 milhões no 1T05 para R\$53,3 milhões no 1T06, enquanto as margens do EBITDA diminuíram 2,1 pontos percentuais, passando de 42,1% para 40,0%, refletindo a adição de vagões novos à frota.

Tabela 5 - Commodities Agrícolas (R\$ milhões)	Primeiro Trimestre		
	1T06	1T05	Variação*
Volume (TKU milhões)	2.307	2.068	11,5%
Receita Bruta	153,4	120,7	27,1%
<i>Margem da Receita Bruta (R\$/ mil TKU)</i>	66,5	58,4	14,0%
Receita Líquida	133,1	105,9	25,7%
EBITDAR	68,0	47,5	43,1%
<i>Margem de EBITDAR</i>	51,1%	44,9%	6,2%
EBITDA	53,3	44,6	19,4%
<i>Margem de EBITDA</i>	40,0%	42,1%	-2,1%

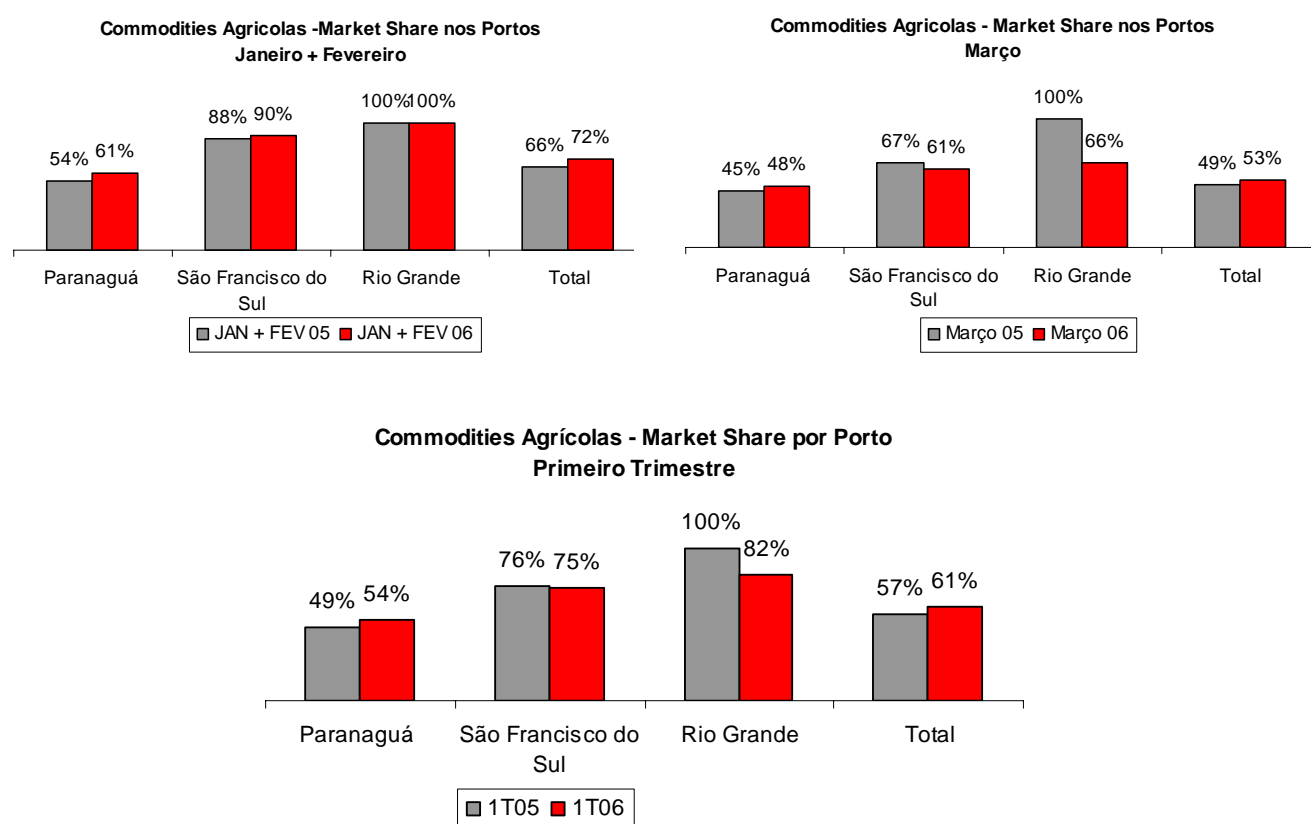
* Para as margens de EBITDA e EBITDAR indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

O volume de commodities agrícolas aumentou 11,5% no 1T06, passando de 2.068 milhões de TKU no 1T05 para 2.307 milhões de TKU, em um trimestre em que os efeitos negativos da quebra da safra de 2005 ainda estavam presentes no mercado, pois a safra em 2006 começa a ser transportada ao longo de março. O crescimento do volume veio principalmente de aumentos de soja (54,0%), parcialmente compensado por menores volumes de açúcar (55,6%), arroz (12,9%) e farelo de soja (11,0%).

Tabela 6 - Commodities Agrícolas (TKU milhões)	1T06	1T05	% Variação
Soja	1.164,1	756,1	54,0%
Farelo de Soja	294,8	331,3	-11,0%
Fertilizantes	193,4	191,5	1,0%
Açúcar	66,9	150,7	-55,6%
Milho	208,4	223,9	-6,9%
Trigo	248,2	259,0	-4,2%
Arroz	96,3	110,7	-12,9%
Outros	34,6	45,2	-23,3%
Total	2.306,8	2.068,2	11,5%

A participação de mercado nos portos atendidos pela ALL aumentou 4 pontos, passando de 57% no 1T05 para 61% no 1T06. O trimestre apresentou dois períodos bem distintos em termos de mercado agrícola:

- (i) Em janeiro e fevereiro, com a dinâmica do mercado determinada pela safra de 2005, quando quase 80% da produção de soja do estado do Rio Grande do Sul foi perdida. Durante esse período, nossa participação de mercado nos portos cresceu 6 pontos percentuais, passando de 66% para 72%, e mantivemos uma participação de mercado de 100% no porto Rio Grande, como em 2005.
- (ii) Em março, quando o transporte da safra de 2006 teve início. Durante esse período, o mercado recuperou-se, refletindo o bom resultado da safra 2006. Em março, nossa participação de mercado nos portos aumentou 4%, de 49% para 53%. No porto Rio Grande, o volume total do porto aumentou 280% e nossa participação caiu de 100% para 66%.



A receita bruta de commodities agrícolas aumentou 27,1% no 1T06, passando de R\$120,7 milhões no 1T05 para R\$153,4 milhões e a receita líquida subiu 25,7%, passando de R\$105,9 milhões no 1T05 para R\$133,1 milhões. O *yield* bruto, medido em R\$/000 TKU, cresceu 14,0% em relação ao mesmo período do ano passado, principalmente devido ao repasse da inflação e os aumentos do preço do diesel.

Produtos Industriais

O EBITDAR de produtos industriais aumentou 33,9% no 1T06, passando de R\$15,3 milhões no 1T05 para R\$20,5 milhões, e a margem de EBITDAR cresceu 3,7 pontos percentuais, passando de 26,4% no 1T05 para 30,2% no 1T06, devido principalmente a aumentos de volumes e *yield* médio. A receita bruta cresceu 19,8% no 1T06, passando de R\$69,2 milhões no 1T05 para R\$82,9 milhões, devido a um crescimento de volume de 10,8% e de um aumento de *yield* medido em R\$/000 TKU de 8,1% resultante da mudança no mix de transporte e o repasse da inflação e dos aumentos de preços do diesel.

Tabela 7 - Produtos Industriais (R\$ milhões)	Primeiro Trimestre		
	1T06	1T05	Varição*
Volume (TKU milhões)	1.369	1.236	10,8%
Receita Bruta	82,9	69,2	19,8%
Margem da Receita Bruta (R\$/ mil TKU)	60,6	56,0	8,1%
Receita Líquida	67,9	57,8	17,3%
EBITDAR	20,5	15,3	33,9%
Margem de EBITDAR	30,2%	26,4%	3,7%
EBITDA	18,6	15,3	21,8%
Margem de EBITDA	27,4%	26,4%	1,0%

* Para as margens de EBITDA e EBITDAR indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

O volume da unidade de produtos industriais aumentou 10,8%, de 1.236 milhões de TKU no 1T05 para 1.369 milhões de TKU no 1T06, favorecido pelo bom desempenho dos fluxos intermodais, com ganhos significativos de participação de mercado em quase todos os segmentos de negócios. O aumento de 19,3% resultou principalmente de maiores volumes de produtos siderúrgicos (115,5%), produtos alimentícios (20,9%), madeira, papel e celulose (11,0%) e containeres (9,1%).

Tabela 8 - Produtos Industriais (TKU milhões)	1T06	1T05	% Varição
Combustível	559,9	527,4	6,2%
Construção Civil	259,3	247,3	4,9%
Total	819,2	774,7	5,7%

Tabela 9 - Produtos Industriais Intermodais (TKU milhões)	1T06	1T05	% Varição
Óleo Vegetal	36,8	37,5	-1,9%
Siderúrgica	172,7	80,1	115,5%
Madeira, Papel e Celulose	80,6	72,6	11,0%
Alimentos	69,8	57,7	20,9%
Containers	150,9	138,4	9,1%
Outros	39,3	74,8	-47,5%
Total	550,1	461,1	19,3%

Nos segmentos de combustível e construção - que são transportados quase que exclusivamente por ferrovia em nossa área de operação - a nossa participação de mercado já é alta e o nosso desempenho depende do crescimento dessas duas indústrias em nossa área de cobertura. No segmento de construção aumentamos os volumes em 4,9% no 1T06 em comparação com o ano anterior. Nos combustíveis, os volumes aumentaram 6,2% no 1T06 devido à recuperação da demanda por diesel e gasolina diante do aumento do consumo relacionado ao transporte da safra 2006, além da melhora na relação custo-benefício desses produtos com o aumento do preço do álcool.

Como continuamos aumentando os volumes nos fluxos intermodais a taxas mais aceleradas do que nos fluxos industriais ferroviários (i.e. produtos combustíveis e de construção), devemos continuar vendo um aumento na participação dos fluxos intermodais no segmento. No 1T06, os fluxos intermodais representaram 40,2% do volume total dos produtos industriais em comparação com 37,3% no 1T05.

Unidade de Serviços Rodoviários

O EBITDA da unidade de serviços rodoviários aumentou 185,7% no 1T06, passando de R\$0,5 milhão no 1T05 para R\$1,4 milhões no 1T06, refletindo (i) o repasse aos clientes dos aumentos de custo operacional e reajustes

salariais negociados com os sindicatos no ano passado e (ii) o processo de descontinuidade de operações não rentáveis. A margem do EBITDA aumentou de 1,5% no 1T05 para 4,6% no 1T06.

O volume de serviços rodoviários foi novamente impactado negativamente pelo processo de transformar essa unidade de importância estratégica em um negócio mais rentável. Durante esse processo, reduzimos algumas operações pouco rentáveis, à medida que estabelecemos metas de rentabilidade mínima a serem alcançadas nesse segmento. Durante 2005, suspendemos operações onde não fomos capazes de repassar os aumentos de custos aos preços de forma a garantir os retornos apropriados. Por outro lado, conseguimos novos clientes, tais como Unilever, com carga de maior valor agregado. Essa mudança na base de clientes também resultou em um novo mix de fluxos, com menor distância média e, portanto, com menores volumes em KR e maior *yield* médio medido em R\$/RK, contribuindo para uma melhor rentabilidade.

As receitas diminuíram 6,7% no 1T06 atingindo R\$35,0 milhões, como resultado de uma redução de 17,2% de volume, de 14,4 milhões KR no 1T05 para 11,9 milhões KR no 1T06, parcialmente compensado por um aumento de 12,7% no *yield* médio, de R\$2,60 por KR no 1T05 para R\$2,93 no 1T06. Os serviços que foram descontinuados incluem: (a) distribuição urbana para a AMBEV em Florianópolis, (b) distribuição de gases industriais da White Martins na região sudeste do Brasil, (c) outbound da CSN e (d) outbound da Votorantim Cimentos

Para todo o exercício, estimamos menores volumes em termos de KR transportado, em comparação com 2005, porém com uma maior rentabilidade. A redução nos volumes deverá ser parcialmente compensada, à medida que adicionamos novos clientes e novas operações à unidade de negócios.

Operações da Argentina

A ALL Argentina não apresentou um bom trimestre, aumentando o volume em apenas 3,5% no 1T06, passando de 931 milhões TKU no 1T05 para 964 milhões TKU. O crescimento de volume abaixo do esperado refletiu (i) difíceis condições do mercado, com significativas quebras de safra do milho e trigo e uma redução das exportações a granel de vinho da Argentina e (ii) mais importante, uma reação lenta de nossa equipe para tirar proveito de outras oportunidades em diferentes setores onde ainda detemos uma baixa participação de mercado.

Tabela 10 - Commodities Agrícolas (Milhares de TKU)	1T06	1T05	% Variação
Soja	55,9	37,2	50,3%
Farelo de Soja	6,1	3,0	105,6%
Fertilizantes	14,5	14,3	1,0%
Girassol	22,6	15,5	45,7%
Açúcar	0,0	8,1	-100,0%
Milho	20,4	32,1	-36,4%
Trigo	23,3	38,2	-38,9%
Arroz	2,5	3,1	-17,8%
Total	145,3	151,4	-4,0%

O volume de commodities agrícolas diminuiu 4,0%, passando de 151,4 milhões de TKU no 1T05 para 145,3 milhões de TKU no 1T06. Apesar de um sólido crescimento no embarque de soja (50,3%), farelo de soja (105,6%) e girassol (45,7%), estes não foram suficientes para compensar totalmente a redução no volume de milho (-36,4%), trigo (-38,9%), e açúcar (-100%). Os mercados de milho e trigo foram afetados por significativas quebras de safra de 40% e 20%, respectivamente em nossa região de atuação. As exportações de trigo foram ainda mais afetadas, pois a produção de trigo na Argentina é direcionada primeiramente para o mercado doméstico e apenas o excedente é exportado.

Tabela 11 - Produtos Industriais (Milhares de TKU)	1T06	1T05	% Variação
Óleo Vegetal	9,1	7,6	20,1%
Produtos Siderúrgicos	109,8	115,5	-5,0%
Madeira	79,7	80,1	-0,5%
Alimentos	48,7	99,1	-50,8%
Construção Civil	407,8	347,9	17,2%
Container	135,0	90,9	48,4%
Outros	28,1	38,5	-27,0%
Total	818,2	779,6	5,0%

O volume de produtos industriais aumentou de 779,6 milhões de TKU no 1T05 para 818,2 milhões de TKU no 1T06, ou 5,0%. O aumento resultou principalmente de maiores volumes de container (48,4%), óleo vegetal (20,1%) e construção civil (17,2%), parcialmente compensado por uma forte redução nos alimentos (50,8%). O transporte de alimentos foi impactado pela queda nas exportações de vinho a granel, devido a estoques de passagem vinho a granel excepcionalmente baixos em 2005, quando houve queda da safra da uva. As exportações de vinho a granel devem recuperar durante o ano com a colheita de 2006, com a produção de vinho voltando à níveis normais

O EBITDA diminuiu de P\$10,0 milhões no 1T05 para P\$8,0 milhões no 1T06, ou 20,5%. A margem de EBITDA declinou de 22,7% no 1T05 para 16,9% no 1T06. A receita bruta aumentou 6,8%, passando de P\$45,4 milhões no 1T05 para P\$48,5 milhões no 1T06, e o *yield* bruto medido em P\$/000 TKU aumentou 3,2%, de P\$44,3 por mil TKU no 1T05 para P\$47,3 por mil TKU no 1T06. O fraco desempenho do EBITDA reflete o baixo volume e o crescimento de receita, combinado com maiores custos fixos resultantes de reajustes salariais negociados com os sindicatos no ano passado. Dada as condições mais fracas de mercado, os aumentos de custos foram apenas parcialmente repassados aos preços, impactando ainda mais o desempenho do EBITDA.

Em Reais, os resultados da ALL Argentina foram impactados ainda pelo efeito da desvalorização de 22,9% do Peso frente ao Real em relação ao mesmo período do ano passado. A receita bruta diminuiu de R\$41,5 milhões no 1T05 para R\$34,2 milhões no 1T06, ou 17,7% e o *yield* bruto teve queda de 20,4%, passando de R\$44,6 por mil TKU no 1T05 para R\$35,5 por mil TKU no 1T06. O EBITDA diminuiu 38,2%, passando de R\$9,2 milhões para R\$5,7 milhões no período.

RESULTADOS CONSOLIDADOS³

Para o Primeiro Trimestre de 2006 em Comparação com o Primeiro Trimestre de 2005

Tabela 12 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	1T06	1T05	% Variação	1T06	1T05	% Variação
Volumes						
TKU (milhões)	3.676	3.304	11,3%	964	931	3,5%
TKB (milhões)	6.183	5.600	10,4%	2.041	1.948	4,8%
KR Totais	11,9	14,4	-17,2%			
KR Frota Própria	4,2	7,0	-39,4%			
KR Frota Própria e Agregados (milhões)	9,5	10,9	-13,1%			
Carregamentos (mil)	120,3	108,6	10,8%	33,8	32,7	3,6%
Consumo de Diesel						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,73	5,92	-3,4%	3,45	3,75	-8,0%
Rodo (litros por Km rodados)	0,42	0,42	0,7%			

Receita Bruta Consolidada de Serviços

A receita bruta consolidada cresceu de R\$268,9 milhões no 1T05 para R\$305,5 milhões no 1T06, ou 13,6%, devido a um aumento de 19,3% na receita bruta da operação brasileira, que passou de R\$227,4 milhões no

³ Exclui o resultado proveniente da nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões.

1T05 para R\$271,4 milhões no 1T06, e uma redução de 17,7% na receita bruta da operação argentina, que passou de R\$41,5 milhões no 1T05 para R\$34,2 milhões no 1T06.

Tabela 13 - Receita Bruta				
(R\$ milhões)	1T06	1T05	Variação	% Variação
ALL Consolidada	305,5	268,9	36,6	13,6%
ALL Brasil	271,4	227,4	43,9	19,3%
Commodities Agrícolas	153,4	120,7	32,8	27,1%
Produtos Industriais	82,9	69,2	13,7	19,8%
Serviços Rodoviários	35,0	37,5	(2,5)	-6,7%
ALL Argentina	34,2	41,5	(7,3)	-17,7%

* Excluem os resultados provenientes da nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

O crescimento de R\$43,9 milhões de receita bruta na operação brasileira no 1T06, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, reflete um aumento 11,3% no volume transportado, bem como um crescimento de 11,9% no *yield* médio, que passou de R\$57,5 por mil TKU no 1T05 para R\$64,3 por mil TKU no 1T06. A elevação do *yield* resultou principalmente do repasse da inflação e maiores preços de diesel.

A receita bruta de commodities agrícolas cresceu R\$32,8 milhões, ou 27,1%, refletindo o aumento de 11,5% no volume transportado e o crescimento de 14,0% do *yield* bruto, que passou de R\$58,4 no 1T05 para R\$66,5 no 1T06. Em produtos industriais, a receita bruta aumentou R\$13,7 milhões, ou 19,8%, com um crescimento de 10,8% no volume transportado e uma expansão de 8,1% no *yield* médio. Na unidade de serviços rodoviários, a receita bruta totalizou R\$35,0 milhões no 1T06, em comparação com R\$37,5 milhões no 1T05, devido à uma redução de 17,2% no volume transportado, parcialmente compensado por um aumento no *yield* médio.

Na Argentina, a receita bruta aumentou 6,8% em pesos devido a (i) um aumento de 3,5% no volume transportado e (ii) um aumento de 3,2% no *yield* médio, de P\$48,8 por mil TKU no 1T05 para P\$50,3 por mil TKU no 1T06. Em reais, a receita bruta diminuiu 17,7% no 1T06, impactada pelo efeito da desvalorização de 22,9% do Peso em relação ao Real no 1T06.

Deduções da Receita Bruta Operacional Consolidada

As deduções da receita bruta operacional consolidada aumentaram 27,2%, passando de R\$32,0 milhões no 1T05 para R\$40,7 milhões no 1T06. Essa elevação resultou de um aumento de 28,5% nos impostos da operação brasileira – que passaram de R\$31,0 milhões no 1T05 para R\$39,8 milhões no 1T06, principalmente devido ao crescimento da receita no Brasil – e uma redução de 14,0% nos impostos da operação argentina, devido à desvalorização da moeda local em relação ao Real.

Custos dos Serviços Prestados Consolidados

O custo consolidado dos serviços prestados aumentou 16,0%, passando de R\$167,4 milhões no 1T05 para R\$194,2 milhões no 1T06, devido a um aumento de 21,6% no custo dos serviços prestados na operação brasileira, que passou de R\$136,1 milhões para R\$165,5 milhões, compensado por uma redução no custo dos serviços prestados na operação argentina, que passou de R\$31,3 milhões para R\$28,7 milhões, ou 8,5%.

Tabela 14 - Custos dos Serviços Prestados	Brasil			Argentina			Consolidado		
	(R\$ milhões)	1T06	1T05	% Variação	1T06	1T05	% Variação	1T06	1T05
Despesas com Combustíveis	(54,4)	(42,5)	28,1%	(5,9)	(7,1)	-16,4%	(60,3)	(49,6)	21,7%
Ferroviário	(48,3)	(38,8)	24,4%	(5,9)	(7,1)	-16,4%	(54,2)	(45,9)	18,1%
Rodoviário	(6,1)	(3,7)	63,6%	0,0	0,0	na	(6,1)	(3,7)	63,6%
Despesas com Agregados e Terceiros	(23,2)	(19,7)	17,9%	(4,7)	(6,7)	-29,0%	(28,0)	(26,4)	6,1%
Ponta	(8,3)	(7,6)	9,0%	(4,7)	(6,7)	-29,1%	(13,0)	(14,3)	-8,7%
Rodo Puro	(14,9)	(12,2)	22,7%	0,0	0,0	na	(14,9)	(12,2)	22,7%
Despesas com Mão de Obra	(25,6)	(24,6)	3,9%	(8,9)	(7,6)	18,0%	(34,5)	(32,2)	7,2%
Despesas com Manutenção	(10,8)	(10,6)	1,9%	(3,0)	(4,5)	-33,5%	(13,8)	(15,1)	-8,7%
Despesas com Depreciação e Amortização	(9,2)	(11,1)	na	(2,7)	(3,3)	-20,1%	(11,9)	(14,4)	na
Despesas com Concessão e Arrendamento	(6,4)	(6,4)	0,2%	(1,1)	0,0	na	(7,5)	(6,4)	17,2%
Outras Despesas	(20,2)	(18,4)	9,8%	(2,4)	(2,2)	7,4%	(22,6)	(20,6)	9,5%
Aluguel de Vagões	(15,7)	(2,9)	na	0,0	0,0	na	(15,7)	(2,9)	na
Total de Custo dos Serviços Prestados	(165,5)	(136,1)	21,6%	(28,7)	(31,3)	-8,5%	(194,2)	(167,4)	16,0%

* Excluem os resultados provenientes da nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

O aumento no custo dos serviços prestados na operação brasileira no 1T06 comparado ao mesmo período de 2005 originou-se principalmente dos seguintes fatores: (i) um aumento das despesas com combustível na atividade ferroviária, devido ao maior volume transportados e preços mais elevados do diesel em comparação com o 1T05, parcialmente compensado por uma redução no consumo médio de diesel (ii) maiores despesas com combustível de frota rodoviária contratada e terceirizada em nossos postos internos de gasolina, aumentando de R\$0,9 milhões no 1T05 para R\$3,8 milhões no 1T06 – as despesas são deduzidas do valor que a Companhia terá que pagar à frota contratada e terceirizada; (iii) maiores despesas com serviços rodoviários contratados e terceirizados, devido ao aumento dos preços do diesel em relação ao mesmo período do ano anterior (iv) custos mais elevados com o aluguel de vagões, à medida que novos vagões estão sendo adicionados pelos clientes.

A redução no custo dos serviços prestados na operação argentina durante o mesmo período deveu-se principalmente de uma desvalorização do Peso contra o Real no 1T06 de 22,9% ano contra ano, parcialmente compensado por (i) um aumento dos custos trabalhistas associados com negociações de salários junto aos sindicatos e (ii) custos de concessão e arrendamento relacionados com os novos termos de nosso acordo de concessão.

Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado registrou crescimento de 1,7%, passando de R\$69,5 milhões no 1T05 para R\$70,7 milhões no 1T06. O aumento resultou do crescimento de R\$27,9 milhões da receita líquida consolidada, e do aumento de R\$26,8 milhões no custo dos serviços prestados.

Receitas e Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas declinaram de R\$18,0 milhões no 1T05 para R\$16,3 milhões no 1T06, ou 9,2%, principalmente em função de um aumento de 4,0% no Brasil, de R\$12,8 milhões para R\$13,3 milhões, e uma redução na Argentina, de R\$5,1 milhões no 1T05 para R\$3,0 milhões no 1T06.

As despesas com vendas, gerais e administrativas tiveram queda de 7,2% na operação brasileira, passando de R\$15,6 milhões no 1T05 para R\$14,4 milhões no 1T06 enquanto outras receitas e despesas operacionais passaram de um ganho de R\$2,7 milhões para um ganho de R\$1,1 milhão no mesmo período. As despesas com vendas, gerais e administrativas da operação argentina declinaram de R\$4,4 milhões no 1T05 para R\$2,7 milhões no 1T06, enquanto as outras despesas operacionais melhoraram de R\$0,7 milhões no 1T05 para R\$0,3 milhões no 1T06.

Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas caíram de R\$33,8 milhões para R\$27,8 milhões no 1T06, principalmente devido a uma redução da dívida líquida média em comparação com o ano anterior e uma redução da taxa interbancária média anual de 18,4% no 1T05 para 17,1% no 1T06. As despesas financeiras líquidas da operação brasileira diminuíram R\$31,3 milhões no 1T05 para R\$14,4 milhões no 1T06, enquanto as despesas financeiras líquidas da operação argentina aumentaram de R\$2,5 milhões no 1T05 para R\$13,4 milhões no 1T06. Como fizemos um hedge da variação cambial de Pesos para Reais sobre o nosso investimento na Argentina, o efeito de conversão cambial no resultado consolidado foi zero. Porém, como fizemos o hedge no Brasil e o efeito da conversão aparece na Argentina, tivemos uma perda de R\$12,3 milhões no resultado financeiro da Argentina, compensado por um ganho de mesmo valor no resultado financeiro do Brasil.

Outros Custos e Despesas

Os outros custos e despesas consolidadas - que incluem o resultado da equivalência patrimonial e ganhos de investimentos, resultados não operacionais e os efeitos da conversão e correção monetária - passaram de uma receita de R\$1,6 milhão no 1T05 para um custo de R\$1,3 milhão no 1T06, principalmente devido ao efeito de conversão e correção monetária que passou de um ganho de R\$3,4 milhões no 1T05 para zero no 1T06, uma vez que fizemos o hedge do nosso investimento na Argentina no final de 2005.

Tabela 15 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1T06	1T05	% Variação	1T06	1T05	% Variação	1T06	1T05	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	(1,7)	(1,3)	23,1%	(0,5)	(0,6)	-17,6%	(2,1)	(1,9)	10,5%
Resultados Não-Operacionais	0,8	0,2	387,8%	0,0	0,0	na	0,8	0,2	387,8%
Efeito de Conversão e Correção Monetária	0,0	0,0	na	0,0	3,4	na	0,0	3,4	na
Outros Custos	(0,9)	(1,2)	-27,7%	(0,5)	2,8	na	(1,3)	1,6	na

Imposto de Renda

As despesas consolidadas com imposto de renda aumentaram de R\$4,3 milhões no 1T05 para R\$7,4 milhões no 1T06. No Brasil, as despesas com imposto de renda aumentaram de R\$1,5 milhões no 1T05 para uma receita de R\$6,5 milhões no 1T06. Na Argentina, as despesas com imposto de renda declinaram de R\$2,8 milhões no 1T05 para R\$0,9 milhões no 1T06.

Lucro Líquido

Como consequência dos resultados discutidos acima, o lucro líquido consolidado aumentou de R\$15,1 milhões no 1T05 para R\$17,8 milhões no 1T06.

Investimentos

Os investimentos consolidados aumentaram de R\$60,7 milhões no 1T05 para R\$88,4 milhões no 1T06, ou 45,6%. O aumento reflete principalmente maiores investimentos na operação brasileira, de R\$53,5 milhões no 1T05 para R\$82,9 milhões no 1T06, parcialmente compensado por uma redução nos investimentos na ALL Argentina, de R\$7,2 milhões no 1T05 para R\$5,5 milhões no 1T06.

No Brasil, o aumento dos investimentos em manutenção de 14,8% reflete maiores volumes transportados. Os investimentos de expansão no Brasil aumentaram 84,2% de R\$30,9 milhões para R\$56,9 milhões. Como parte dos investimentos de expansão da ALL Brasil vale ressaltar: (a) investimentos de vagões realizados com recursos de clientes (R\$4,9 milhões); (b) investimentos na infra-estrutura da via permanente (R\$15,0 milhões); (c) aquisição de caminhões adicionais para novas operações logísticas e para aumentar a participação de mercado em operações já existentes (R\$3,5 milhões) e (d) investimentos em locomotivas adicionais para 2006 e 2007 (R\$26,7 milhões).

Na Argentina, os investimentos caíram 23,6% de R\$7,2 milhões no 1T05 para R\$5,5 milhões no 1T06, devido à desvalorização do Peso frente ao Real.

Tabela 16 - Investimentos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1T06	1T05	% Variação	1T06	1T05	% Variação	1T06	1T05	% Variação
Manutenção	26,0	22,6	14,8%	3,3	4,1	-19,0%	29,3	26,7	9,6%
Expansão	56,9	30,9	84,2%	2,2	3,1	-29,7%	59,1	34,0	73,8%
Total de Investimentos	82,9	53,5	54,9%	5,5	7,2	-23,6%	88,4	60,7	45,6%

Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa consolidado das atividades operacionais ficou em linha com o ano anterior passando de R\$7,1 milhões no 1T05 para R\$9,5 milhões no 1T06. O fluxo de caixa de atividades de investimento passou de uma saída de caixa de R\$60,7 milhões no 1T05 para uma saída de caixa de R\$88,4 milhões no 1T06, principalmente devido ao aumento de investimentos em expansão na ALL Brasil. O fluxo de caixa de atividades de financiamento passou de uma saída de caixa de R\$65,8 milhões no 1T05, para uma entrada de caixa de R\$148,6 milhões no 1T06 devido a uma captação de R\$200 milhões no período. A variação total de caixa no 1T06 foi positiva em R\$69,7 milhões, comparado a uma saída de caixa de R\$119,4 milhões no 1T05.

Tabela 17 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1T06	1T05	% Variação	1T06	1T05	% Variação	1T06	1T05	% Variação
Atividades Operacionais	9,7	(6,5)	na	(0,3)	13,6	na	9,5	7,1	33,0%
Atividades de Investimentos	(82,9)	(53,5)	54,9%	(5,5)	(7,2)	-23,9%	(88,4)	(60,7)	45,5%
Atividades de Financiamentos	141,8	(68,3)	na	6,8	2,5	170,6%	148,6	(65,8)	na
Aumento de Caixa	68,6	(128,3)	na	1,0	8,9	-88,2%	69,7	(119,4)	na

Balço Patrimonial e Estrutura de Capital

A dívida líquida consolidada atingiu R\$227,2 milhões em comparação com R\$96,9 milhões no final do 4T05, ou um aumento de 134,6%, refletindo (i) uma redução na geração de caixa no primeiro trimestre com os demais trimestres, devido ao período de baixa sazonalidade, (ii) uma concentração do CAPEX para preparar a empresa para o transporte da safra 2006 e (iii) o pagamento do juros sobre capital próprio relativo a 2005. O índice da Dívida Líquida/EBITDA aumentou de 0,2X no final de 4T05 para 0,5X no final de 1T06, e o índice dívida líquida/patrimônio líquido diminuiu de 0,3X no 4T05 para 0,2X no 1T06.

EVENTOS PARA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DO 1T06

Inglês: Sexta-feira, 5 de maio de 2006
12h00 (Brasília)
Tel.: +1 (973) 935-2403
Senha: ALL ou 7304424
Replay: +1 (973) 341-3080

Português: Sexta-feira, 5 de maio de 2006
10h00 (Brasília)
Tel.: +55 (11) 2101-1490
Senha: ALL
Replay: +55 (11) 2101-1490

Reunião APIMEC sobre os Resultados do 1T06:

Quarta-feira, 10 de maio de 2006
11h00 – seguido de almoço
Gran Meliá WTC
Av. das Nações Unidas, 12.559
São Paulo – SP
RSVP: www.all-logistica.com/ri ou (+55 11) 3186-3777

Para informações adicionais, acesse nosso website - www.all-logistica.com/ri - ou entre em contato com nossa Área de Relações com Investidores:

Rodrigo Campos, (41) 2141-7459, rodrigo.campos@all-logistica.com
Roberta Ehlers, (41) 2141-7465, robertae@all-logistica.com

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da ALL.

ANEXOS

Tabela 18 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Santa Fé	Consolidado*		
	1T06	1T05	% Variação	1T06	1T05	% Variação	1T06	1T06	1T05	% Variação
Receita Bruta	271,4	227,4	19,3%	34,2	41,5	-17,7%	4,67	310,2	268,9	15,3%
Deduções da Receita Bruta	(39,8)	(31,0)	28,5%	(0,9)	(1,0)	-14,0%	(0,99)	(41,7)	(32,0)	30,3%
Receita Líquida	231,5	196,4	17,9%	33,3	40,5	-17,8%	3,68	268,5	236,9	13,3%
Custos de serviços prestados	(165,5)	(136,1)	21,6%	(28,7)	(31,3)	-8,5%	(3,62)	(197,8)	(167,4)	18,1%
Combustível	(54,4)	(42,5)	28,1%	(5,9)	(7,1)	-16,4%		(60,3)	(49,6)	21,7%
Agregados e Terceiros	(23,2)	(19,7)	17,9%	(4,7)	(6,7)	-29,0%		(28,0)	(26,4)	6,1%
Mão-de-obra	(25,6)	(24,6)	3,9%	(8,9)	(7,6)	18,0%		(34,5)	(32,2)	7,2%
Manutenção	(10,8)	(10,6)	1,9%	(3,0)	(4,5)	-33,5%		(13,8)	(15,1)	-8,7%
Depreciação e Amortização	(9,2)	(11,1)	-17,0%	(2,7)	(3,3)	-20,1%		(11,9)	(14,4)	-17,7%
Arrendamento e Concessão	(6,4)	(6,4)	0,2%	(1,1)	0,0	na		(7,5)	(6,4)	17,2%
Outros	(20,2)	(18,4)	9,8%	(2,4)	(2,2)	7,4%	(3,62)	(26,2)	(20,6)	27,1%
Vagões	(15,7)	(2,9)	450,5%					(15,7)	(2,9)	450,5%
Lucro Bruto	66,0	60,3	9,5%	4,6	9,2	-49,6%	0,06	70,7	69,5	1,8%
Receitas (despesas) operacionais	(13,3)	(12,8)	4,0%	(3,0)	(5,1)	-42,1%	(0,12)	(16,4)	(18,0)	-8,6%
Com vendas, gerais e administrativas	(14,4)	(15,6)	-7,2%	(2,7)	(4,4)	-39,8%	(0,14)	(17,2)	(20,0)	-13,8%
Outros	1,1	2,7	-59,9%	(0,3)	(0,7)	-57,0%	0,03	0,8	2,0	-59,5%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(1,7)	(1,3)	23,1%	(0,5)	(0,6)	-17,6%	0,00	(2,1)	(1,9)	10,5%
Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas	51,1	46,2	10,6%	1,2	3,5	-66,4%	(0,05)	52,2	49,6	5,2%
Despesas financeiras líquidas	(14,4)	(31,3)	-53,8%	(13,4)	(2,5)	434,4%	0,03	(27,8)	(33,8)	-17,8%
Lucro (prejuízo) operacional	36,6	14,9	146,2%	(12,2)	1,0	-1370,4%	(0,00)	24,4	15,8	54,1%
Efeito de conversão e correção monetária				0,0	3,4	na	0,00	0,0	3,4	na
Resultados não-operacionais	0,8	0,2	387,8%				0,00	0,8	0,2	387,8%
Imposto de Renda	(6,5)	(1,5)	320,5%	(0,9)	(2,8)	-66,9%	0,00	(7,4)	(4,3)	72,2%
Lucro (prejuízo) líquido	31,0	13,5	129,2%	(13,1)	1,6	na	(0,02)	17,8	15,1	18,0%

* Com Santa Fé

Tabela 19 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ Milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total	
	1T06	1T05	1T06	1T05	1T06	1T05	1T06	1T05	1T06	1T05
Receita Bruta	153,4	120,7	82,9	69,2	35,0	37,5	34,2	41,5	305,5	268,9
Receita Líquida	133,1	105,9	67,9	57,8	30,5	32,6	33,3	40,5	264,8	236,9
Custo dos serviços prestados	(81,7)	(59,3)	(51,1)	(41,5)	(32,7)	(35,4)	(28,7)	(31,3)	(194,2)	(167,4)
Lucro Bruto	51,4	46,6	16,8	16,4	(2,2)	(2,8)	4,6	9,2	70,7	69,5
EBIT	41,6	38,7	11,2	11,4	(1,8)	(4,0)	1,2	3,5	52,2	49,6
EBITDA	53,3	44,6	18,6	15,3	1,4	0,5	5,7	9,2	79,0	69,6
EBITDAR	68,0	47,5	20,5	15,3	1,4	0,5	5,7	9,2	95,5	72,5
% Receita Líquida										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-61%	-56%	-75%	-72%	-107%	-108%	-86%	-77%	-73%	-71%
Lucro Bruto	39%	44%	25%	28%	-7%	-8%	14%	23%	27%	29%
EBIT	31%	37%	17%	20%	-6%	-12%	3%	9%	20%	21%
EBITDA	40%	42%	27%	26%	5%	1%	17%	23%	30%	29%
EBITDAR	51%	45%	30%	26%	5%	1%	17%	23%	36%	31%
Volume										
Em milhões de TKU	2.307	2.068	1.369	1.236			964	931	4.640	4.235
Em milhões de QR					11,9	14,4			11,9	14,4
R\$ / Unidade de Volume										
	R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU		R\$ / QR		R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU	
Receita Líquida	57,7	51,2	49,6	46,8	2,9	2,6	34,6	43,5	57,1	55,9
Custos dos serviços prestados	(35,4)	(28,7)	(37,3)	(33,5)	2,6	2,3	(29,8)	(33,7)	(41,9)	(39,5)
Lucro Bruto	22,3	22,5	12,3	13,3	(2,7)	(2,5)	4,8	9,9	15,2	16,4
EBIT	18,0	18,7	8,2	9,2	(0,2)	(0,2)	1,2	3,7	11,3	11,7
EBITDA	23,1	21,6	13,6	12,4	0,1	0,0	5,9	9,9	17,0	16,4
EBITDAR	29,5	23,0	14,9	12,4	0,1	0,0	5,9	9,9	20,6	17,1

* Excluem os resultados provenientes da nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

Tabela 20 - Balanço da ALL Consolidada*					
(R\$ milhões)	1T06	4T05	(R\$ milhões)	1T06	4T05
Ativo Circulante	1.378,7	1.283,3	Passivo Circulante	638,7	703,1
Caixa, Bancos	33,0	18,3	Empréstimos/Financiamentos	163,7	167,1
Investimentos Financeiros	1.043,0	987,9	Debêntures	32,7	22,2
Clientes	79,3	68,4	Fornecedores	247,5	288,4
Estoques	38,3	28,2	Impostos, taxas e contribuição	105,9	116,8
Arrendamento e Concessão	7,4	10,1	Arrendamento e Concessão	23,8	22,9
Impostos a recuperar	139,3	148,6	Dividendos e juros sobre capital próprio	21,4	38,5
Antecipações diversas	28,8	13,0	Salários e enc. Sociais e FGTS a recolhe	20,2	32,4
Desp. Pagas Antecipadamente	9,5	8,7	Adiantamentos de clientes	9,3	13,0
			Outros valores a pagar	14,4	1,7
Realizável a longo prazo	242,5	244,7	Exigível a longo prazo	1.193,1	1.008,7
Partes Relacionadas	0,8	2,7	Empréstimos/Financiamentos	630,0	427,8
Arrendamento e Concessão	83,4	84,4	Debêntures	476,8	486,0
Depósitos Judiciais	26,1	24,2	Provisão p/ conting. Trabalhistas	15,4	15,5
IR Diferido / Impostos a recuperar	73,6	76,2	Arrendamento e Concessão	52,0	52,6
Outros valores a receber	26,9	28,0	Outros valores a pagar	18,9	26,8
Investimentos a longo prazo	17,8	17,8			
Desp. Pagas Antecipadamente	13,8	11,5	Resultado de exercícios futuros	8,6	8,7
Permanente	1.179,8	1.127,3	Patrimônio Líquido	960,5	934,8
Investimentos	228,9	234,4	Capital Social Realizado	690,2	682,2
Imobilizado	911,0	850,6	Reservas de Lucro / Capital	259,1	259,1
Diferido	40,0	42,3	Resultado do Período	11,284	(6,5)
Ativo Total	2.801,0	2.655,3	Passivo Total	2.801,0	2.655,3

* Fim do período.

Tabela 21 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	1T06			1T05		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brasil	Argentina	Consolidado
LOP antes de desp. Financeiras líquidas	51,1	1,2	52,2	46,2	3,5	49,7
Depreciação e Amortização	12,5	3,2	15,7	13,0	4,0	17,1
Concessão e Arrendamento	8,8	0,0	8,8	8,8	0,0	8,8
Pagamento de Concessão e Arrendamento	(13,0)	0,0	(13,0)	(12,9)	0,0	(12,9)
Ganhos de Impostos (1)	5,9	0,0	5,9	3,4	0,0	3,4
Acidentes / Indenizações	0,9	0,4	1,3	0,6	0,8	1,4
Itens não caixa (3)	3,4	0,0	3,4	1,3	0,0	1,3
Itens não recorrentes (4)	3,7	0,9	4,6	0,0	0,9	0,9
EBITDA	73,3	5,7	79,0	60,4	9,2	69,6

(1) Ganho de Impostos no Brasil: R\$5,9 milhões no 1T06 e R\$3,4 milhões no 1T05, relacionado ao ganho na aquisição de créditos tributários.

(2) Acidentes/Indenizações: Brasil e Argentina - valores relativos ao pagamento de indenizações sobre acidentes ocorridos em anos anteriores.

(3) Itens não caixa: Brasil: No 1T06, R\$3,4 milhões que representam a soma de R\$1,8 milhões de provisões trabalhistas, R\$0,2 milhão de perda por equivalência patrimonial na Geodex e R\$1,8 referente a ágio de aquisição da Logispar. No 1T05, R\$1,3 milhão que representa a soma de do ágio de aquisição da Logispar e R\$0,5 milhão por equivalência patrimonial na Geodex.

(4) Itens não recorrentes: Brasil: No 1T06, R\$3,7 milhões, que representam a soma de R\$0,8 milhão referente a desmobilização e R\$2,9 milhões de despesas com processos de due dilligence, avaliação e aquisição, incluindo Brasil Ferrovias.

Tabela 22 - Fluxo de Caixa Livre (R\$ milhões)	1T06	1T05	Varição
Lucro Líquido (Base Caixa)	72,1	76,5	(4,5)
Lucro Líquido	17,8	15,1	2,7
Depreciação e Amortização	16,0	17,1	(1,1)
Arrendamento e Concessão	4,2	8,4	(4,2)
Resultados de Swaps	0,0	(2,0)	0,0
Variação Cambial e Encargos Financeiros	34,1	37,9	(3,8)
Variação de Capital de Giro	(68,3)	(67,2)	(1,2)
Clientes	(10,9)	(15,2)	4,3
Estoque	(10,2)	(2,4)	(7,8)
Fornecedores	(40,9)	(20,6)	(20,3)
Impostos	5,9	(17,8)	23,7
Pessoal	(12,2)	(11,3)	(0,9)
Variação em Outras Contas Patrimoniais	5,8	(2,2)	8,0
Atividades Operacionais	9,5	7,1	2,4
Capex	(88,4)	(60,7)	(27,6)
Venda de Participações	0,0	0,0	0,0
Despesas Diferidas	0,0	0,0	0,0
Atividades de Investimento	(88,4)	(60,7)	(27,6)
Fluxo de Caixa Livre*	(78,9)	(53,6)	(25,3)
Aumento de Capital	7,9	34,8	(26,9)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(20,0)	(36,0)	16,0
Captação	221,6	12,1	209,5
Amortização	(60,9)	(76,7)	15,7
Atividades de Financiamento	148,6	(65,8)	216,4
Variação do Caixa	69,7	(119,4)	189,1
Caixa Inicial	1.006,3	765,0	241,3
Caixa Final	1.076,0	645,5	430,5